

## PPC em PE e em PB – contrastes semânticos e de uso

Buscamos através desta comunicação fornecer elementos para uma melhor compreensão do Pretérito Perfeito Composto (PPC) e de sua atuação nas duas grandes variedades da língua portuguesa.

Em um primeiro momento, com base na vasta literatura disponível neste domínio, procuramos definir semanticamente o quadro aspecto-temporal a que faz referência o PPC em língua Portuguesa. Notamos que apesar de esta construção ser habitualmente considerada como exclusiva da língua portuguesa entre as línguas latinas, também se faz presente em galego moderno.

Sugerimos que a tradicional ideia de iteratividade e duração que seriam provocadas pelo PPC pode não se demonstrar totalmente exata já que a carga semântica dos elementos presentes nos enunciados pode igualmente provocar tais efeitos. Inspirando-nos pela Teoria das Operações Enunciativas de Antoine Culioli, introduzimos, assim, a noção de densificação temporal que nos parece melhor adaptada para descrever a ação do PPC em português.

Após esta primeira fase, partimos para uma análise contrastiva deste tempo em Português Brasileiro (PB) e Português Europeu (PE). Presente nas duas variedades, o PPC parece a princípio ter características bastante similares em ambas, mas foi-nos possível encontrar traços que estão presentes somente na variedade europeia. Para testar a extensão das diferenças, decidimos realizar uma análise baseada em textos reais.

Utilizando as técnicas próprias à linguística de *córpus*, constituímos um *córpus* paralelo de traduções formado por 200 textos tendo como língua fonte o inglês e o francês e línguas-alvo o PB e o PE. Se é verdade que um texto traduzido pode ser considerado um terceiro código, ao mesmo tempo diferente do da língua-fonte e de um texto originalmente escrito na língua materna, ter textos paralelos traduzidos em PE e PB permitir-nos-á, uma análise precisa sobre o comportamento de cada uma das variedades face a um mesmo tempo verbal.

Após isolarmos, de forma qualitativa, todos os exemplos em que as traduções em uma das variedades utiliza o PPC, efetuamos uma comparação entre o uso que cada uma das variedades faz da construção.

Os resultados indicam que o PE apresenta uma tendência à utilização do PPC que é até 2 vezes maior do que a do PB. Esta utilização é algumas vezes explicada pela influência da língua-fonte na língua-alvo, notadamente quando se trata da tradução do *present perfect* inglês. No entanto, demonstramos também que uma característica do PB parece estar modernamente reduzindo o campo de atuação do PPC: as construções que utilizam o gerúndio.

O gerúndio em PB parece dar conta de contextos que seriam tipicamente expressos através do PPC, contextos estes em que as construções “estar+a+infinitivo” do PE geralmente não o permitem.

Esperamos desta forma contribuir positivamente para a compreensão do PPC no âmbito da lusofonia e demonstrar que a linguística de *corpus* merece um lugar nos estudos semânticos.

## Referências Bibliográficas

- BOUSCAREN, J., J. CHUQUET et B. FILHOL-DUCHET, (1982), « Have opérateur de localisation », Cahiers de recherche en grammaire anglaise, v.1, I, Gap: Ophrys.
- CULIOLI, A., (1991), « Valeurs modales et opérations énonciatives », Pour une linguistique de l'énonciation - Tome 1, Opérations et représentations, Gap: Ophrys, p.135-156.
- \_\_\_\_\_, (1999), « La formalisation en linguistique » Pour une linguistique de l'énonciation, v.Tome 2, Formalisation et opérations de repérage, Gap : Ophrys, p.17-30.
- KENNEDY, G., (1998), An introduction to corpus linguistics, Amsterdam : Rodopi.
- KLEIBER, G., (1997) Sens, référence et existence : que faire de l'extra-linguistique? Langages v. 31, n. 127, pp. 9-37.
- MCLAUGHLIN, M., (2009), The linguistics of translated texts:the language of translation as the 'third code'. Princeton, disponível em:  
< <http://www.princeton.edu/~piirs/programs/PTIC/Docs/Mairi%20McLaughlin%20Spring%2009.pdf> >.
- MOLSING, K.V., (2006), « The tense and aspect of the present perfect in english and portuguese », Revista Letras, v. 69, p. 133-156.
- NOLL, V., (2008), O português brasileiro: formação e contrastes. São Paulo : Globo. (tradução de M. VIARO).
- OLEHAN, M., (2004), Introducing corpora in translation studies: An introduction, New York : Routledge.
- OLIVEIRA, F. et A. LEAL, A., (2012), « Sobre a iteração do Pretérito Perfeito Composto em Português Europeu ». Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto, v. 7, p. 65-88.
- POTTIER, B., (1992), Sémantique générale, Paris : Presses Universitaires de France.
- SARDINHA, T.B., (2002), « Tamanho do Corpus ». The ESpecialist, v. 23, n. 2, p. 103-122.
- \_\_\_\_\_, (2004), Linguística de corpus, Barueri : Manole.
- TLÁSKAL, J.s (2006), « Remarques sur le pretérito perfeito composto en portugais », Echo des Etudes Romanes, v. II, n. 2, p. 5-12.